

O Cristão Espírita

Instrumento Divulgador dos Conceitos Espíritas da Casa de Recuperação e Benefícios Bezerra de Menezes / Ano XXXVIII - Rio de Janeiro, Outubro/Novembro/Dezembro de 2003 - nº 144

"Fé inabalável só o é a que pode encarar frente a frente a razão, em todas as épocas da humanidade" -KARDEC

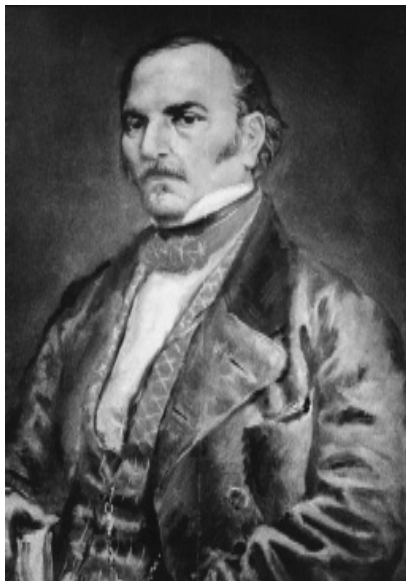
COMEÇAM AS COMEMORAÇÕES PELOS 200 ANOS DE ALLAN KARDEC

Se encarnado estivesse, em 3 de outubro de 2004 o Codificador da Doutrina Espírita, Allan Kardec, estaria completando 200 anos. Como a nossa medicina ainda não alcançou este estágio de desenvolvimento, o Mestre Lionês faleceu em 1869, a 31 de março, vítima de um ataque cardíaco. Deixou uma herança valiosa: a Codificação Espírita e uma história de vida exemplar.

O desafio para a atual geração de espíritas é buscar uma forma adequada de homenagear condignamente aquele que foi denominado por Camille Flammarion "o bom senso encarnado".

O principal evento associado à data será a realização do Congresso Espírita Internacional, em Paris, exatamente em outubro do ano que vem. Instituições espíritas do mundo inteiro, por sua vez, preparam desde já uma extensa agenda de comemorações para dar a sua contribuição na preservação da memória dessa figura ao mesmo tempo tão generosa e genial, credora há muito de um reconhecimento público que ainda hoje lhe é negado em função de interesses menores.

Allan Kardec mereceria, por certo, uma grande homenagem por parte das Academias de Ciências, de todos os países. Afinal, foi o primeiro a defender e aplicar o método científico no estudo dos fenômenos espirituais, classificando e explicando com rigor científico uma série de



fatos antes tidos como "miraculosos" à luz das leis naturais. A Metapsíquica e a Parapsicologia devem a sua existência ao seu pioneirismo.

Allan Kardec mereceria também a realização de um culto ecumênico, com representantes de todos os credos. Afinal, entendia o Espiritismo como o "mais poderoso auxiliar" da Religião, ex-

atamente por fortalecer a fé com a explicação racional e científica de uma série de episódios presentes nas escrituras sagradas de todos os povos.

Allan Kardec mereceria, finalmente, uma sessão solene das sociedades de filosofia, de todas as correntes, por ter destacado, ao longo de seu trabalho, a contribuição de todos os pensadores, de todas as épocas, no contínuo progresso do conhecimento, reunindo assim num grande amplexo, como irmãos, representantes de diferentes correntes filosóficas, como pioneiro do que hoje entendemos como Universalismo.

Allan Kardec merece, sim, a homenagem de todos nós. Merece inclusive a nossa homenagem singela, humilde, individual, na forma de amor ao estudo, ao progresso, ao trabalho conjunto na divulgação da Doutrina que, por intermédio de seu sacrifício pessoal, tomou forma e consolidou bases para resgatar a pureza original da mensagem do Cristo em pleno século XXI! Que Deus o abençoe...

O NATAL DE JESUS

NA SIMPLICIDADE DA MANJEDOURA A MENSAGEM POÉTICA DE SIMBOLISMO PROFUNDO



O nascimento de Jesus trouxe mais poesia à Terra do que todos os poetas em seus versos.

Na pobreza da manjedoura, ensinou-nos o desvalor das riquezas materiais, que só são úteis a nós quando revelam sua utilidade para o serviço

em benefício dos outros.

No entanto, a manjedoura humilde de Belém não era tão pobre, quanto o é nosso coração.

As lições que aprendemos podem modificar toda nossa vida, se formos capazes de deixar que o Menino Santo nasça realmente dentro de nossos corações.

Em Belém, encontrou o recém-vindo as alimárias (o boi e o asno) que Lhe prestaram suas homenagens simples e rudes.

Em nossos corações encontrará por certo muitos outros "animais", nem sempre mansos e serviais como o boi e o asno: Alguns ainda são ferozes, como os leões orgulhosos, as serpentes invejosas, os pavões vaidosos, os lobos destruidores, as raposas astutas...

Nem por isso devemos fechar a porta a Ele, que humildemente nos solicita atenção para recebê-Lo com o mesmo Amor com que Ele nos ama desde a eternidade. Procuremos, apenas, **limpar um pouco o "estábulo"**, para que não se sinta muito mal em nossa companhia...

Sabemos que nenhum de nós é digno de rece-

bê-lo. Mas também a Terra, naquela época, não o era. No entanto, Ele veio, humilde e manso, para conquistá-la com Seu Amor silencioso que nada pedia e tudo dava.

Procuremos imitá-lo, compreendendo que nenhum lugar é "indigno" de receber-nos, que nenhuma pessoa é "indigna" de nossa companhia, que nenhuma criatura é "indigna" de nosso serviço. Aprendamos com Jesus a servir, silenciosamente e sem exigências, ainda que tenhamos que penetrar lugares ou frequentar pessoas doentes física e moralmente: Entremos com a inocência e a humildade de um recém-nascido, e exemplifiquemos a cada minuto de nossa vida.

Não nos esqueçamos de que, para evoluir, só há o caminho que Jesus mostrou: **O SERVIÇO COM AMOR.** (EXTRAÍDO DA REVISTA SABEDORIA Nº11\12 NOV. DEZ. DE 1964)

Visite nossa página na internet
www.casarecupbenbm.org.br

DO INIMIGO APERTE A MÃO
COM DOÇURA, SEM RANÇOR;
AO CONTATO DO PERDÃO,
TODA PEDRA VIRA FLOR.
SYMACO DA COSTA

FELIZ NATAL E
UM PRÓSPERO 2004!

EVANGELHO MEDITADO
FALA SEMPRE AO CORAÇÃO,
EVANGELHO PRATICADO
É PERMANENTE ORAÇÃO.
AZAMOR SERRÃO

.....O Cristão

SAL DA TERRA (Especial)

FREDERICO PEREIRA DA SILVA JUNIOR (1857 - 1914)

"Por esse tempo existia na capital do País um médium portador de peregrinas qualidades morais e vastos cabedais psíquicos, que dele faziam, sem contestação possível, um dos mais preciosos e eminentes intérpretes da Revelação Espírita no mundo inteiro, em todos os tempos." (1)

Assim refere-se o Patrono de nossa CASA, Bezerra de Menezes, ao nosso homenageado desta edição - **Frederico Pereira da Silva Júnior**.

Desta vez, no entanto, vamos fazer algo um pouco diferente. Passeando pelas prateleiras de nossa biblioteca encontramos recentemente uma verdadeira preciosidade que gostaríamos de compartilhar com nossos leitores. Trata-se de um pequeno opúsculo publicado pela FEB em 1978, de apenas 37 exemplares, com uma coletânea de artigos do inesquecível Pedro Richard no Reformador, em 1916 e 1917 (2). O interessante, nesse trabalho, é que nele encontramos justamente um depoimento de seu autor sobre Frederico Pereira da Silva Junior - exatamente o nosso homenageado. E que maravilha de depoimento! Além de contemporâneos, os dois foram muito amigos.

Fica, pois, na transcrição do texto de Pedro Richard, a nossa singela homenagem a esta figura tão preciosa da história do Espiritismo no Brasil e, ao mesmo tempo, tão esquecida: **Frederico Pereira da Silva Junior, Sal da Terra**, com toda a certeza, sal com sabor para toda a vida...

"O nome que encima essas linhas aqui traçadas encheu mais de um terço de século da vida espírita de nosso país.

Ele só por si constituía um exército que assombrava as falanges inimigas da Luz, e por isso mesmo era ele o alvo predileto das setas venenosas dos adversários de Jesus. Até da pouca benevolência de confrades foi Frederico Junior vítima, máxime dos que muito exigem dos outros, mas que nada ou quase nada produzem.

Dizer dos seus feitos é tarefa árdua demais para mim. Seria preciso escrever um volumoso livro para relatar os episódios de sua vida espírita, que, sem dúvida, foi muito mais acidentada e grandiosa do que a de Mme. Espérance, contada por ela própria no seu livro "O País das Sombras".

Todavia, em resumidas linhas, tanto quanto comporta o espaço estreito de uma revista, vou contar os principais episódios passados com o nosso excelente confrade, episódios que a minha enfraquecida memória ainda me pode ditar.

Em 1878, desejoso de saber notícias de uma pessoa querida que houvera desencarnado tempos antes, Frederico obteve de seu padrinho de batismo, o nosso bom e velho companheiro Luiz Antônio dos Santos (hoje no espaço) que o levasse à Sociedade "Deus, Cristo e Caridade" para assistir a uma sessão. Seu padrinho nisto consentiu e levou-o a uma das sessões da Sociedade.

Lá chegado, Frederico, que então contava apenas a idade de 21 anos, foi na mesma noite empolgado sonambulicamente por um espírito; e desde então começou a trabalhar como médium.

Vem daí, pois, a sua vida de médium, ininterrupta.

Em 1880, quando a "Deus, Cristo e Caridade" embrenhou-se na orientação puramente científica e cindiu-se, por isso, em dois grupos, Frederico acompanhou o grupo que em boa hora dela desligou-se e que foi constituir a "Sociedade Espírita Fraternidade", com a orientação original, que era evangélica.

Nessa nova agremiação espírita continuou o novel médium a estudar os Evangelhos da Revelação dada ao Sr. Roustaing, estudo que fora interrompido em virtude da divergência de orientação que se deu na "Deus, Cristo e Caridade".

A "Fraternidade", cujo arquivo não se sabe

hoje onde pára - o que, diga-se de passagem, constitui uma grave e profunda lacuna para a história do Espiritismo no Brasil - produziu coisas assombrosas, máxime na parte dos trabalhos de obsessão.

Quando, em 1882, tive a ventura de entrar para a "Sociedade Fraternidade", encontrei ali um grande e seletivo grupo de médiuns, sendo Frederico reputado um dos melhores, já pela variedade de inestimáveis mediunidades que possuía, já pela grande e santa dedicação que tinha à doutrina espírita. E aí continuou ele a trabalhar sempre com assiduidade e boa vontade.

Voltemos ao ano de 1880, para falarmos dos esforços empregados por um dos mais dedicados confrades, no sentido de harmonizar os membros da "Deus, Cristo e Caridade" e congregá-los novamente em torno da sua primitiva orientação, que era, como disse linhas acima, a evangélica.

Narremos, pois, o que se passou.

No dia 6 de Junho daquele ano, o nosso presencioso confrade e amigo Dr. Antônio Luiz Sayão, no nobre intuito de reunir novamente as duas facções da "Deus, Cristo e Caridade" em torno de um mesmo ideal, convocou uma reunião desses irmãos, em seu escritório, à rua Luiz de Camões num sobrado junto ao número 5 antigo, e expôs os intuitos que o levavam a reunir ali os seus irmãos em crença.

Sayão nada conseguiu de satisfatório.

Não foi possível obter a conciliação, que ele ardentemente desejava.

Fundou, então, um grupo destinado ao estudo e à prática dos Evangelhos, denominado "Grupo dos Humildes", conhecido mais tarde pela denominação de "Grupo Ismael", e também pela de "Grupo do Sayão", grupo que realizou a sua primeira sessão no dia 15 de Junho do mesmo ano, e onde Frederico, desde logo, trabalhou como médium.

De então para cá e durante 34 anos, seguidamente, exerceu Frederico as suas funções mediúnicas nesse Grupo, sendo que o seu último trabalho, que é o canto do cisne, foi produzido em 11 de Junho último.

Por seu intermédio contam-se nesse Grupo centenas de curas de obsessões.

Posso afirmar, sem receio de contestação, que, a não ser a obra dada ao Sr. Roustaing, a Revelação da Revelação, por intermédio da Sra. Collignon, foi ali, naquele Grupo, que se produziram os trabalhos espíritos que, na ordem moral, de maior vulto se tem obtido mediunicamente no mundo inteiro, e tudo isso devido a Frederico Junior.

É assim que, além das muitas e brilhantes comunicações publicadas nos livros intitulados "Trabalhos Espíritos" e "Elucidações Evangélicas", ambos publicados pelo Dr. Sayão, o grupo obteve do meigo espírito de Bittencourt Sampaio, sempre por Frederico, os três monumentos denominados "Jesus Perante a Crístandade", "De Jesus para as Crianças" e "Do Calvário ao Apocalipse".

Nestas três epopéias encontrou o sublime espírito de Bittencourt Sampaio em Frederico Junior o instrumento maleável e propício para dar expansão às suas melodias celestiais, particularmente quando produziu a jóia divinal que é o "De Jesus para as Crianças".

Estes três livros, escríptos inestimáveis de belezas doutrinárias e literatura sem jaça, constituem a prova a mais irrecusável da existência e da comunicabilidade dos espíritos.

São obras grandiosas de ensinamentos e combate, que estão reservadas para o futuro.

Só a posteridade será capaz de julgá-las no seu justo e devido valor.

(...) Mas, meus caros amigos, que de lutas teve de sustentar este pobre homem, que pediu uma das provas mais rudes que se pode imaginar!

(cont. na próx. edição)

(1) "A Tragédia de Santa Maria", de Bezerra de

SEARA MEDIÚNICA

ELEMENTOS FLUÍDICOS NO PASSE (CONT.)



Forma-se, por ação do espírito que atua sobre o médium, um campo vibratório ionizado em torno de seu corpo físico, no que denominamos aura. Pela elevação da prece e concentração, o médium estabelece contacto com o espírito. Este assenhoreia-se do campo mental do médium de modo a mantê-lo sob seu controle e não deixar que o teor vibratório caia, pela perda de concentração e penetração de ondas mentais de fraca vibração.

Envolvido o médium pelo espírito, seus centros de força são também inicialmente limpos e equilibrados, sendo dali retirados elementos que dificultam a transferência fluídica. A seguir é iniciado o processo de ligação entre o médium e o receptor no mesmo campo vibratório.

O médium passa a sentir as vibrações do receptor, donde lhe advêm as sensações de calor, frio, agradáveis ou desagradáveis, de odores variados e a intuição de onde deverá concentrar maiores recursos fluídicos para o reequilíbrio energético.

Esta ligação é promovida pelo espírito que, além da ligação fluídica, atua no campo mental do médium, auxiliando-o telepaticamente a identificar os fluidos e os centros de força mais necessitados.

Concluída esta parte, processa-se a limpeza fluídica do receptor, que se torna mais eficiente quando o médium coopera no processo, através de passes transversais de dispersão. Ao seu lado os espíritos atuam, pois sempre haverá dois espíritos operando o passe, e aquele que estiver encarregado da limpeza atuará nos centros de força do receptor com a ajuda do médium.

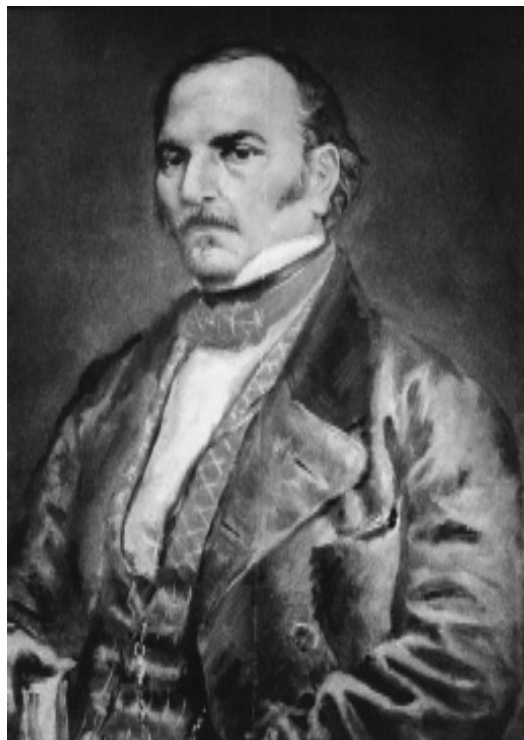
Esta participação torna o processo mais simples para os espíritos, pois os fluidos densos do médium irão "varrer" os centros de força do receptor, obtendo bons resultados práticos na preparação para receber o fluido de cura.

Ao aplicar o passe entram em ação os fluidos específicos manipulados pelo espírito curador. Ao impor as mãos, o ectoplasma do médium se projeta em forma mais sutil, invisível a olho nu. O espírito curador o impregna, neste instante, com o fluido de cura específico.

Como isto ocorre? É complexo, porém sublime, o processo de cooperação entre os dois planos. O médium, normalmente sem vidência ou intuição acuradas, não imagina o que está ocorrendo junto a si nem o papel que desempenha em tarefa de tal magnitude.

Atrás dele está seu mentor espiritual assenhoreando-se, como já o dissemos, de seu campo mental e perispírico, previamente limpos e harmonizados. Atrás do receptor, está o espírito auxiliar que, além de cooperar na limpeza fluídica do paciente, também procura manter seu teor vibratório em equilíbrio com o do médium.

Quando se inicia o passe, os dois estão em sintonia e o médium capta as emissões fluídicas do receptor. O seu mentor aciona-lhe o centro cardíaco para que energias da vibração deste centro induzam ao desejo de amparar, ou seja, de fraternidade, amor e doação, sensibilizando-o para a dor do seu próximo. Ele então se dirige para o receptor já com o coração envolvido nesta vibração crística de desejo de servir, de ajudar.



LEIA MAIS KARDEC

132. Qual o objetivo da encarnação dos Espíritos?

R. "Deus lhes impõe a encarnação com o fim de fazê-los chegar à perfeição. Para uns, é expiação; para outros, missão. Mas, para alcançarem essa perfeição, têm que sofrer todas as vicissitudes da existência corporal: nisso é que está a expiação. Visa ainda outro fim a encarnação: o de pôr o Espírito em condições de suportar a parte que lhe toca na obra da criação. Para executá-la é que, em cada mundo, toma o Espírito um instrumento, de harmonia com a matéria essencial desse mundo, a fim de aí cumprir, daquele ponto de vista, as ordens de Deus. É assim que, concorrendo para a obra geral, ele próprio se adianta."

133. Têm necessidade de encarnação os Espíritos que, desde o princípio, seguiram o caminho do bem?

R. "Todos são criados simples e ignorantes e se instruem nas lutas e tribulações da vida corporal. Deus, que é justo, não podia fazer felizes a uns, sem fadigas e trabalhos, conseqüentemente sem mérito."

a) - Mas, então, de que serve aos Espíritos terem seguido o caminho do bem, se isso não os isenta dos sofrimentos da vida corporal?

R. "Chegam mais depressa ao fim. Demais, as aflições da vida são muitas vezes a conseqüência da imperfeição do Espírito. Quanto menos imperfeições, tanto menos tormentos. Aquele que não é invejoso, nem ciumento, nem avaro, nem ambicioso, não sofrerá as torturas que se originam desses defeitos." (L.E.)

*"Já se vos há falado de mundos onde a alma recém-nascida é colocada, quando ainda ignorante do bem e do mal, mas com a possibilidade de caminhar para Deus, senhora de si mesma, na posse do livre-arbítrio. Já também se vos revelou de que amplas faculdades é dotada a alma para praticar o bem. Mas, ah! há as que sucumbem, e Deus, que não as quer aniquiladas, lhes permite irem para esses mundos onde, de encarnação em encarnação, elas se depuram, regeneram e voltam dignas da glória que lhes fora destinada." ("Evang. Segundo o Espiritismo, item 16, cap. III).

VOCÊ SABIA?

Necessidade da Encarnação Humana

Apoiados nas respostas dos Espíritos às questões 115 e 133 de "O Livro dos Espíritos", muitos entenderam que a encarnação em mundos materiais como o nosso é uma obrigatoriedade para os Espíritos, criados todos já na condição humana, mas num estado de total "simplicidade e ignorância".

Uma leitura mais cautelosa da Codificação nos permite, no entanto, ver essas respostas de forma diferente.

Na questão 540 de "O Livro dos Espíritos", temos que a Evolução começa bem antes da condição humana, ainda no reino da matéria.

Nas questões 85 e 86 temos que o mundo material poderia "nunca ter existido" e que a criação primeira foi toda espiritual. Ora, o que poderia nunca ter existido não pode ser "obrigatório"...

Felizmente a solução para o dilema consta da própria Codificação, em "O Evangelho Segundo o Espiritismo", quando entendemos que a encarnação é necessária apenas para os que faliram em sua trajetória no mundo espiritual.

A lição é preciosa. A Codificação Kardequiana tem se mostrado sempre surpreendente em sua permanente atualidade. O que precisa ser constantemente ajustado é o nosso entendimento, que deve estar atento para progredir sempre... Vejamos, pois, o que Kardec, Roustaing e Ubaldi dizem sobre esse tema.



LEIA MAIS ROUSTAING

"Atingido o ponto de preparação para entrarem no reino humano, os Espíritos se preparam, de fato, em mundos ad-hoc, para a vida espiritual consciente, independente e livre. É nesse momento que entram naquele estado de inocência e ignorância. A vontade do soberano Senhor lhes dá a consciência de suas faculdades e, por conseguinte, de seus atos, consciência que produz o livre-arbítrio, a vida moral, a inteligência independente e capaz de raciocínio, a responsabilidade. Chegado desse modo à condição de Espírito formado, de Espírito pronto para ser humanizado se vier a falir, o Espírito se encontra num estado de inocência completa, tendo abandonado, com os seus últimos invólucros animais, os instintos oriundos das exigências da animalidade. (...) De posse do livre arbítrio, podendo escolher o caminho que preferem seguir, os Espíritos são subordinados a outros, prepostos ao seu desenvolvimento. É então que a vontade os leva a enveredar por este caminho de preferência àquele. (...) Muitos se transviam... (...) "Não, a encarnação humana não é uma necessidade, é um castigo, já dissemos. E o castigo não pode preceder a culpa. O Espírito não é humanizado, também já o explicamos, antes que a primeira falta o tenha sujeitado à encarnação humana. Só então ele é preparado, como igualmente já mostramos, para lhe sofrer as conseqüências." (Tomo I, itens 56 e 59)



LEIA MAIS UBALDI

"O denominado pecado original, a ingestão do fruto proibido da árvore do bem e do mal, não simboliza o ato sexual, que é necessário à continuidade da vida, mas sim a degradação do amor espiritual em amor carnal, do qual surge apenas um fruto efêmero, destinado a engolfar-se na morte. Esse pecado encobre um fato muito mais central e mais grave, que foi a revolta contra Deus. Ele foi efetivamente instigado por Satã, o anjo decaído, que pretendeu reforçar as suas hostes com a conquista de novos prosélitos, que ligou ao seu sistema de rebeldia. Assim, o pecado de Adão não constitui mais do que uma reprodução especial do processo de degradação já iniciado, uma conseqüente queda do homem, arrastado por Satã na queda dos anjos, uma imitação que prolonga o fenômeno à guisa de desintegração atômica em cadeia.

Os motivos da grande queda sobrevivem ainda na Terra. A gênese do mal e das nossas dores deve ser encontrada na derrocada tremenda que se seguiu à revolta.

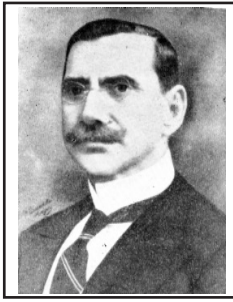
Este fundamental motivo psicológico de desordem continua vivo na nossa forma mental. Nós todos compreendemos o que representa a Lei e que seria lógico, justo e útil segui-la, quer no interesse coletivo, quer no individual. E, no entanto, sentimos a tentação de rebelar-nos, de ludibriá-la.

O homem hodierno, como primeiro anjo rebelde, centralizador egoísta de todo o seu "eu", preocupado somente com o triunfo sólido de si mesmo, realiza o processo idêntico de reviravolta do sistema com a conseqüente inversão de si próprio, que acaba no suicídio das guerras, na destruição e na dor.

Eis as origens da dor e do mal. O semblante da criatura traz o estigma funesto. O ser decaiu, a dor tornou-se o sinal da sua rebelião, a recordar-lhe a grande tragédia.

Ele desejaria esquecer, desejaria repousar, levado pelo originário instinto à felicidade. Mas a dor o aguilhoa e o chama à dura realidade. Então, ele desperta e indaga: "Por que nascer, existir, sofrer?"

(Deus e Universo, cap. IV)



SERVIR AO PRÓXIMO

Queridos Irmãos, Paz em vossos corações.

O Evangelho do Mestre Jesus contém todo o roteiro para a nossa evolução. Vós que já fostes a ele apresentados sem o véu da letra pela 3ª Revelação, esforçai-vos para assimilar os ensinamentos profundos e a vivenciá-los em

vosso dia a dia. Sabemos o quão difícil é superar os atavismos, arrancar os espinhos da carne, vencer o apego às paixões do ego. Mas não haverá progresso efetivo sem que vos debruçeis sobre vós mesmos, na auto-análise sem culpa, mas sincera, e sem o trabalho consciente da reforma íntima, começando pelo que consideramos o exercício mais fácil: disciplina e dever. Sim, irmãos, é para este aprendizado que estais nesta CASA. Disciplinando vossa vontade pelo desejo de progredir servindo ao próximo nas atividades que vos são destinadas.

Aprendendo a respeitar normas e regras estabelecidas pela direção espiritual e implantadas pelos dirigentes

da CASA.

O exercício desta disciplina em torno dos objetivos não vos impede de exercitardes vosso senso crítico, de cooperardes com abnegação, porém estas não deverão se converter em desafio às normas, ou rebeldia contra os regulamentos ou aos dirigentes, mas sim como exercício da razão no aperfeiçoamento dos trabalhos, que tem um objetivo comum.

Usai vossa razão, porém sem vos julgardes donos da verdade, treinando a humildade de ouvir, de partilhar opiniões e de saber reconsiderar posições quando reconhecerdes os vossos equívocos.

Não é hora de querelas, de divisões, de combates entre vós, que sois companheiros nossos nesta empreitada, mas sim de união fraterna para que a CASA se torne cada vez mais credora do amparo do nosso Pai Celestial. Que as bênçãos do Divino Mestre vos ilumine e ampare. Graças a Deus.

Ignácio Bittencourt

(MENSAGEM PSICOGRÁFADA EM 25\10\2003 NO 4º SÁBADO)



O CRISTÃO ESPÍRITA

Fundadores: Azamor Serrão e Indalício Mendes

Redator-Chefe (in memoriam): Indalício Mendes

Editores: Almir G. de Souza, Azamor Filho, Diógenes Machado, José Roberto Assad e Julio Damasceno

Endereço: Rua Bambina, 128 - Botafogo - Rio de Janeiro

RJ - CEP 22510-000. Tel: 2266-2901 e 2266-6567

Projeto Gráfico: Aza3 Comunicação & Design Ltda. Tel: 494-4213.

Matrícula: 2720/LB-03 Vara Reg. Público. Rio de Janeiro-RJ Prot.113964/-A de 30/05/74

Impressão: Gráfica Stampapa. R. João Santana, 44-Ramos. Tel: 3867-2555



O EVANGELHO EM AÇÃO

"O reino de Deus não virá de modo que possa ser notado com mostra alguma exterior; nem dirão: Ei-lo aqui ou ali; porque: o reino de Deus está dentro de vós".

(LUCAS CAP. 17, Vv. 20 e 21)

Meus irmãos:

A Doutrina Espírita explica o Evangelho sob luz radiante, que nos permite perceber toda a verdade. Quem estuda torna-se um crente verdadeiro, pois melhor compreendendo a existência de Deus, firma sua crença sobre bases indestrutíveis. Para bem fixarmos essa lição e sabermos como utilizar os ensinamentos evangélicos, atentemos para a seguinte história: Certo homem, que se julgava materialista porque jamais tivera a feliz oportunidade de conhecer a Doutrina Espírita, ou mesmo outras doutrinas que, embora admitindo a existência de Deus não a comprovam de maneira inofismável, passava por certa rua, quando presenciou uma cena que mais lhe fortaleceu a descrença. Vários meninos jogavam bola, desordenadamente, aos palavrões, fazendo tremenda algazarra, sem respeito aos moradores locais e às pessoas que por ali passavam. Para muitos, não passavam de "moleques", mas, na realidade, eram menores sem a orientação e o amparo de que precisam crianças em sua idade.

Em dado momento, aparece um automóvel, conduzido por um velho motorista. Para não atropelar um dos meninos, surgiu inopinadamente à sua frente, viu-se forçado a dar violento golpe de direção, subindo a calçada, esmagando a bola de encontro à parede dum prédio. Vendo a bola inutilizada, os garotos apanharam paus e pedras para atacar o homem, dirigindo-lhe, aos berros, as mais baixas ofensas. Nesse instante, aproximou-se, com olhar sereno e alegre, um outro menino, carregando duas bolsas cheias de compras que sua mãe fizera em feira próxima. Já o observador ateu sorria, por lhe parecer que suas idéias se confirmavam ao contemplar a cena referida, quando o recém-chegado, com voz terna e sorriso meigo, mas com autoridade, exclamou: "Companheiros, não façam isso! Por Deus, eu lhes peço! Esse homem não teve culpa alguma. Esforçou-se, pelo contrário, para não atropelar nenhum de vocês. Não devem, portanto, maltratá-lo dessa maneira, mas auxiliá-lo, porque, assim, Jesus os abençoará. Acalmados os garotos largaram paus e pedras e foram ajudar o motorista a retirar o carro da calçada, deixando que ele partisse tranquilamente.

Impressionado com a mudança que observara, o materialista perguntou ao menino se acreditava tanto assim na existência de Deus. "Como não hei de crer?" - respondeu. Então o incrédulo, mostrando-lhe uma maçã que trazia, propôs-lhe: "Dou-te esta maçã se me mostrares onde está Deus". Curvando-se, o menino remexeu uma das bolsas que trazia retirou duas maçãs e em tom atencioso deu-lhe a resposta: "Perdoe-me, senhor, mas eu lhe darei estas duas maçãs se me

mostrar onde Ele não está"...

Cada vez mais impressionado, indagou o homem: "Quem te ensinou estas coisas? Qual o mestre, qual o sacerdote que assim te orientou?" - "Mestre? sacerdote? Não! Aprendi-as com um homem simples, orientador de um Centro Espírita. Em suas pequenas aulas de moral cristã, ensinou-me tudo quanto de forma tão singela a Doutrina Espírita contém. E voltando-se ligeiramente: Olhe, ele está ali, à porta do Centro, bem atrás do senhor." Curioso, o materialista se dirige a pessoa indicada: "Estou deveras interessado em conversar com o senhor, diante do que acabo de observar nesse menino. Mas diga-me: Deus é grande ou pequeno?" O orientador espírita responde: "Deus é muito grande e muito pequeno. Muito grande porque enche o Céu, domina a Terra e o Universo. Está em toda parte. Muito pequeno porque cabe no coraçãozinho de uma criança como esta."

Sentido o abalo em sua posição materialista, retruca o homem: "Quem o colocou ali?" O espírita mandou que ele perguntasse ao menino, pois este, frequentador das aulas de moral cristã espírita, saberia explicar.

"Quem colocou Deus em teu coração, meu rapaz?" Ainda mais admirado, o menino interrogou: "O senhor não sabe mesmo? O amor, a simplicidade, o trabalho, a obediência, a humildade, a virtude, enfim tudo aquilo que a Doutrina Espírita nos ensina a cultivar: Na prática da caridade". Insatisfeito ainda, o materialista tornou: "E quem poderá tirar Deus daí?" Ainda mais surpreso, o jovem esclareceu: "O senhor não sabe? A mentira, a vaidade, a inveja, o orgulho, o vício, a maldade, o egoísmo"...Tocado, aquele que se considerava materialista, teve a curiosidade de frequentar o Centro. E ali ficou, aprendendo as sublimes lições do Evangelho à luz dessa Doutrina codificada por Allan Kardec, que nada mais é que o Cristianismo redivivo, ou seja, o Consolador prometido por Jesus, porque:

**EVANGELHO PRATICADO
FALA SEMPRE AO CORAÇÃO;
EVANGELHO MEDITADO
É PERMANENTE ORAÇÃO.**

CASA DE RECUPERAÇÃO E BENEFÍCIOS "BEZERRA DE MENEZES"

**Presidência: Azamor Serrão Filho
Orientação: Paulo Roberto Serrão**

Domingos (portão aberto às 8,00 e fechado às 8,25hs) Estudo dos livros da Doutrina (para maiores de 18 anos) e Curso de Esperanto para iniciantes (de 8,30 às 10,30hs)

Sábados - Manhã (portão aberto às 8,00 e fechado às 8,25hs) Escola de Evangelho para crianças de 04 a 11 anos e Reunião com os pais - Núcleo de Apoio a Família.

Sábados - Tarde (portão aberto às 15 e fechado às 15,25hs). - Escola de Evangelho para jovens de 12 a 18 anos e Reunião com os pais - Núcleo de Apoio a Família.

2ºs Sábados - Noite (portão aberto às 18,00 e fechado às 18,25hs) Noite da Saudade (homenagem aos irmãos que já estão no além).

4ºs Sábados - Manhã (portão aberto às 10,00 e fechado às 10,30hs) Estudo comparado das obras de Pietro Ubaldi e Allan Kardec.

2ªs feiras (portão aberto às 19,00 e fechado às 20,20hs) Reunião doutrinária pública, com passes e irradiações. Estudo metódico da obra "Os Quatro Evangelhos", de J.B.Roustaing.

3ªs e 5ªs feiras (portão aberto às 14,00 e fechado às 14,50hs) Reunião doutrinária pública, com passes e irradiações. Estudo metódico da obra "O Livro dos Espíritos" de Allan Kardec.

4ªs feiras (portão aberto às 19,30 e fechado às 20,20 hs) Desenvolvimento Mediúnico.

6ªs feiras-Tarde (portão aberto às 14,30 e fechado às 14,50hs). Desenvolvimento Mediúnico.

6ªs feiras - Noite (portão aberto às 19,30 e fechado às 20,20hs) Reunião doutrinária pública, com passes e irradiações. Estudo metódico da obra "O Livro dos Espíritos", de Allan Kardec.

Solicitamos às pessoas do sexo feminino evitarem trajes usados, tais como: shorts, frente única, calças colantes e saias muito curtas. Aos do sexo masculino que evitem bermudas ou shorts.

*** É rigorosamente proibido fumar.

***Na sala de reuniões pede-se silêncio.

***Silêncio também é prece.